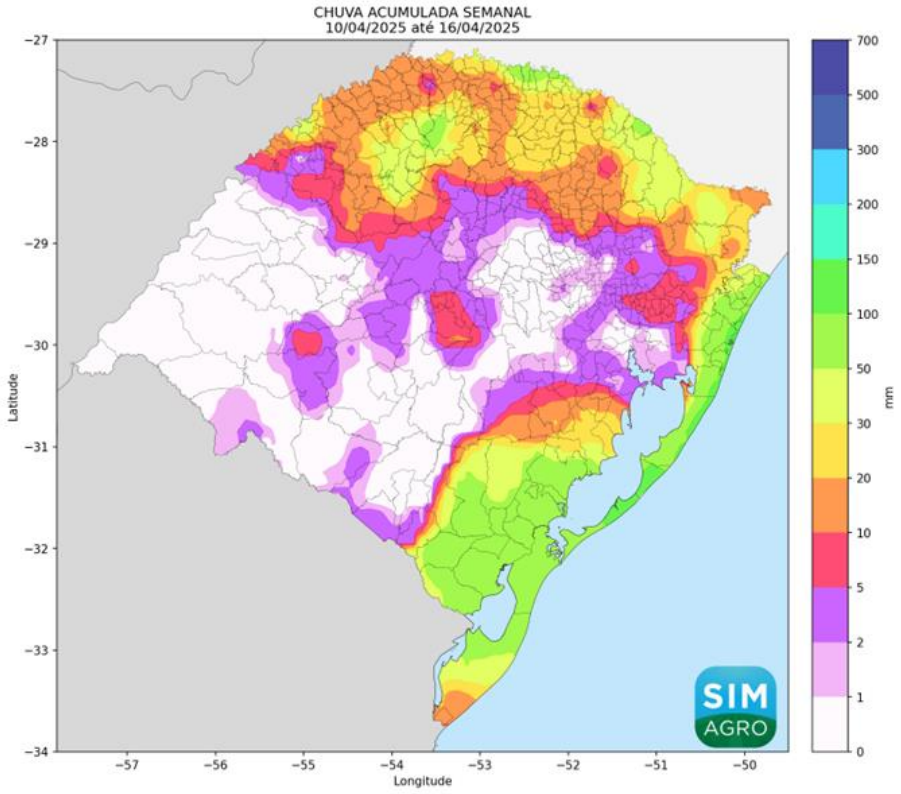
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 16/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL DE 10 A 16 DE ABRIL DE 2025

Na última semana, o Rio Grande do Sul apresentou cenários distintos em seu território em relação a precipitação, com chuvas em algumas regiões. Na quinta-feira (10/04), uma área de baixa pressão atuava no litoral entre os estados do RS e SC e mantinha uma área de concentração de chuvas em todo o litoral gaúcho. Essa condição permaneceu até a sexta-feira (11/04), porém de maneira menos intensa. As temperaturas na quinta-feira, sexta-feira e no sábado (12/04) estiveram em aquecimento gradual devido a dissipação da massa de ar frio que esteve sobre os estados nos dias anteriores e aproximação de um sistema frontal. A frente fria inicia sua passagem sobre o estado entre o sábado e o domingo (13/04), porém ela não tem uma atuação generalizada, deixando acumulado somente no litoral e entre as áreas no norte e nordeste do RS. Este sistema permanece atuando nas mesmas regiões durante o início do da segunda-feira (14/04), resultando em chuvas. Após a passagem da frente fria, uma massa de ar frio adentra o RS diminuindo as temperaturas em todas as regiões do estado. Na terça-feira (15/04) a condição de tempo firme com temperaturas amenas prevalece em todo o estado, e na quarta-feira (16/04) a mesma condição se repetiu para a maioria das regiões, apenas em partes do norte do estado que pequenos acumulados isolados foram registrados devido a uma área de baixa pressão que avançava pelo oceano.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 16/04/2025.

As chuvas registradas nos últimos sete dias foram irregulares e concentradas principalmente nas regiões norte, sul e no litoral do estado. No sul e ao longo do litoral, os acumulados variaram de moderados a elevados, com volumes entre 20 mm e, em grande parte das áreas, entre 50 mm e 100 mm. No norte e nordeste do estado, os totais acumulados foram mais variáveis, oscilando entre 5 mm e valores pontuais superando este valor e chegando próximo a 100 mm. Nas demais regiões, os registros de precipitação foram bastante reduzidos, com volumes inferiores a 10 mm ou, em muitos casos, inexistentes.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Porto Vera Cruz, atingindo 30,5°C no dia 15/04, enquanto a temperatura mínima registrada foi de 7,2°C, registrada em Hulha Negra no dia 14/04.

DESTAQUES DA SEMANA

A ocorrência de chuvas no início do período paralisou a colheita de **soja** no Estado, sendo retomada nas regiões conforme a redução da umidade e a possibilidade de entrada de máquinas para executar a operação. No Sul do Estado, choveu em volumes significativos, impedindo o avanço da operação. Na região Oeste, as lavouras em relevo plano não foram colhidas devido à umidade. Nas demais regiões, a partir da segunda metade do período, os trabalhos foram retomados, e a colheita atinge 60%. Houve melhor uniformização da maturação nas lavouras por meio do uso de dessecantes químicos, impulsionado pela umidade adequada. As perdas têm aumentado conforme o avanço da colheita, mas áreas mais atrasadas apresentam bom desenvolvimento. Ainda restam 35% das lavouras em maturação (R7) e 5% em enchimento de grãos (R5), beneficiadas pelas chuvas do período, melhorando o potencial dessas áreas. Continuou a aplicação de fungicidas em lavouras tardias, que apresentam ótimo potencial produtivo.

A colheita de **milho** evoluiu pouco no período em virtude das chuvas. Porém, os cultivos em desenvolvimento foram beneficiados pelas precipitações e apresentam expectativa favorável de rendimento. Na regional da Emater/RS-Ascar de Bagé, restam por colher áreas de pequenos produtores que dependem da contratação de máquinas e daqueles que realizam o processo manualmente conforme a necessidade do grão utilizado para alimentação de criações. Em São Gabriel, a umidade dos grãos colhidos pós-chuvas ficou acima de 20% com produtividades muito baixas, de 600 a 900 kg/ha. Na região de Caxias do Sul, a colheita atinge cerca de 60%. O rendimento médio da safra está em 7.037 kg/ha, uma pequena redução em relação ao estimado inicialmente. Na de Erechim, a área de plantio deve aumentar em razão da procura de sementes nas empresas. Aproximadamente 60% dos produtores efetuaram a venda dos grãos colhidos; os demais esperam a melhora do preço de mercado. Na de Ijuí, a cultura está em final de colheita (99%), e os índices de produtividade já estão definidos, na média de 8.838 kg/ha, e apresentam satisfatória qualidade. Na de Soledade, o grão colhido apresenta mais umidade, e a prática da secagem, antes de armazenar o produto, é relevante para manter a qualidade.

A ocorrência de chuvas prejudicou a colheita de **milho silagem**, que evoluiu pouco, mantendo-se no índice de 85%. A atividade reduzida também decorre do escalonamento da semeadura, prática que visa otimizar a utilização de maquinário, evitar a sobreposição com a colheita de grãos e mitigar os riscos climáticos concentrados em períodos específicos. As lavouras remanescentes foram beneficiadas pela reposição de umidade no período, distribuindo-se nos seguintes estádios fenológicos: 5% em início de maturação, 6% em enchimento de grãos, 3% em floração e 1% ainda em desenvolvimento vegetativo.

A colheita do **arroz** foi prejudicada pelas precipitações no início do período, chegando a aproximadamente 70% depois de 10/04, quando foi retomada a operação. A produtividade da safra está satisfatória. Os produtores estão preocupados com a queda nos preços do produto, embora seja uma boa safra. Na regional da Emater/RS-Ascar de Bagé, a colheita das lavouras de arroz foi retomada em 10/04 (quinta-feira), após a sequência de dias chuvosos. De maneira geral, não foram registradas perdas, exceto em pontos de acamamento de plantas em algumas lavouras. Na Fronteira Oeste, os trabalhos estão mais avançados em Maçambará e Rosário do Sul, onde a colheita atinge 95%, seguido por São Borja, que chega a 92%. Em Uruguaiana, supera 65%. Alguns produtores relataram perda de qualidade dos grãos, que apresentaram elevada taxa de quebrados nas últimas lavouras colhidas antes das chuvas, possivelmente devido à baixa umidade dos grãos. Em Quaraí, a colheita alcança 80% dos. A produtividade das lavouras vem se reduzindo quando comparada às áreas colhidas em março, mas ainda está acima de 9.000 kg/ha. Na Campanha, em Dom Pedrito, a colheita alcançou 75%. Na de Pelotas, a maior área semeada está em Santa Vitória do Palmar, onde foram semeados 69 mil hectares. As atividades de colheita ficaram paralisadas no período devido às chuvas contínuas e aos altos volumes acumulados na região toda. Em Piratini e Cerrito, 100% das áreas foram colhidas; em São Lourenço do Sul e Pedras Altas, 95%. A colheita na região é de 56%, e 44% estão maduros por colher. A produtividade varia de 8.000 a 10.250 kg/ha.

A primeira safra de **feijão** no Estado está concluída. Na Metade Oeste do Estado, houve perdas em função de estiagem, mas não foram significativas. Na regional da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, a colheita está tecnicamente encerrada com a confirmação de uma boa safra e rendimento dentro das

expectativas, atingindo patamares próximos a 2.400 kg/ha e excelente qualidade de grãos. Na de Pelotas, as lavouras apresentaram muitas variações nos resultados alcançados, entre 1.200 e 1.500 kg/ha; algumas chegaram a 1.800 kg/ha.

O feijão 2ª safra tem colheita alcançou finalizada em 13% dos cultivos. A chuva, no início do período, não permitiu a colheita, porém beneficiou cultivos em desenvolvimento. Áreas com irrigação seguem apresentando excelente potencial. Na regional da Emater-RS/Ascar de Erechim, o frio, durante a noite, poderá afetar a produtividade da cultura. Na de Frederico Westphalen, os cultivos de segunda safra em resteva de milho estão em início de colheita. Na de Ijuí, a cultura está em estádio reprodutivo (62% em granação e algumas áreas em floração). O potencial produtivo das lavouras está satisfatório, exceto as de sequeiro, que correspondem à área pouco expressiva. Nessas, as plantas estão pouco desenvolvidas, com estatura baixa e potencial produtivo abaixo do esperado. Já estão colhidos 2% dos cultivos, e 21% em maturação.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, nos cultivos de **bergamota**, os citricultores praticamente finalizaram o raleio, restando apenas poucas áreas a serem concluídas. Nas **laranjeiras**, principalmente de umbigo, houve aumento na dispersão e na incidência de bacterioses, exigindo prevenção e controle. Ainda foram efetuadas práticas como: roçadas, adubações em cobertura e tratamentos fitossanitários com fungicidas. Na de Erechim, as chuvas propiciaram a redução da queda de frutos, e há melhora do calibre das frutas. A colheita de bergamota Okitsu está na fase final. Iniciou a colheita de laranja precoces das variedades Salustiana, Iapar e Rubi. As frutas não estão ainda completamente maduras. Na de Frederico Westphalen, os citros se desenvolvem bem, embora a safra será menor em função da estiagem. Na de Ijuí, nos cultivos de laranja Bahia, os frutos estão grandes e com bom aspecto visual, sem manchas na casca. Nos pomares de bergamota, o tamanho dos frutos está um pouco menor que o esperado para as cultivares. Na de Lajeado, no Vale do Caí, a safra da bergamotinha verde continua, e há alta procura por empresas processadoras de óleo essencial, movimento que deve se estender até o final do mês. Em São José do Sul, produtores realizam o raleio da bergamota Montenegrina, que chega a 40%. Concluíram no período a colheita de Satsuma, cultivada em pequena área. Os pomares de laranja se desenvolvem normalmente, mas a carga de frutos deve ser menor do que o esperado. Em Montenegro, o raleio das variedades de bergamota Caí e Pareci foi concluído, e da Montenegrina chega a 80%. A colheita de bergamota Caí está prevista para iniciar em 20 dias; o calibre e a cor estão adequados para o momento. Alguns produtores já começaram a vender essa variedade, sem atingir os padrões ideais. A variedade Satsuma ainda está em colheita, sendo armazenadas em câmara fria, pois os produtores estão com dificuldade de comercialização. Na regional de Passo Fundo, a cultura da laranja encontra-se na fase de formação de frutos e as chuvas estão favorecendo. Na de Soledade, encerrou-se a colheita da bergamota Okitsu, e inicia a de bergamota Ponkan, que é muito apreciada pelos consumidores. Demais espécies estão em formação de frutos e maturação.

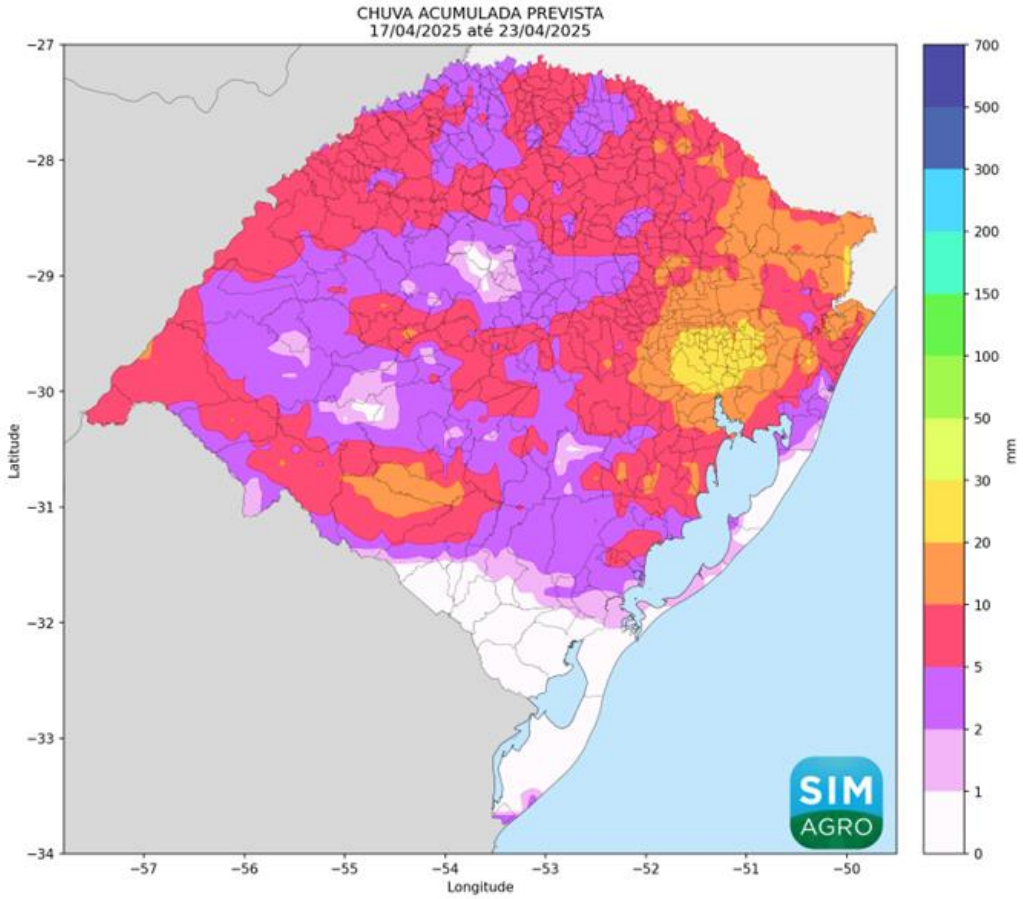
PREVISÃO METEOROLÓGICA (17 A 20 DE ABRIL)

A previsão para os próximos dias indica baixos volumes de chuva sobre o Rio Grande do Sul. Na quinta-feira (17/04), o tempo deve permanecer estável em todo o estado, com predomínio de tempo firme e temperaturas amenas, mantendo o padrão observado nos dias anteriores. Na sexta-feira (18/04), a formação de uma área de baixa pressão no sul do estado, com posterior deslocamento em direção ao Oceano Atlântico adjacente ao RS, poderá provocar chuvas isoladas, com possibilidade de tempestades passageiras, especialmente entre as regiões central e norte do estado. No sábado (19/04), esse sistema ainda deverá influenciar áreas da Serra e do Litoral Norte, ocasionando precipitações restritas a essas regiões. Nas demais localidades, não são esperadas chuvas, mas a atuação de uma nova massa de ar frio deverá favorecer a queda nas temperaturas ao longo do dia. Para o domingo (20/04), a previsão é de tempo firme em todo o território gaúcho, sem expectativa de chuva em nenhuma região.

TENDÊNCIA (21 A 23 DE ABRIL)

Na segunda-feira (21/04), a massa de ar frio já estará deslocada sobre o oceano, mantendo temperaturas amenas na maior parte do Rio Grande do Sul. A partir da terça-feira (22/04), uma nova massa de ar mais aquecida deverá avançar sobre o estado, permanecendo também durante a quarta-feira (23/04) e promovendo uma elevação gradativa das temperaturas em todo o território gaúcho.

O prognóstico para os próximos sete dias indica a ocorrência de chuvas reduzidas em todo o estado. De modo geral, os acumulados devem variar entre 2 mm e 10 mm. Apenas em áreas isoladas da Campanha, Região Metropolitana, Serra e Campos de Cima da Serra os volumes poderão ser um pouco maiores, variando entre 10 mm e 20 mm, com possibilidade de ultrapassar esses valores, especialmente na Região Metropolitana, Serra e Campos de Cima da Serra.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária
Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI
Ricardo A. Mollmann Junior – Meteorologista
Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS
Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS
Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS